Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte CB (Brasil)
Data 9/1/2003 Pg 3,2
Class.

VIOLÊNCIA

Pelo menos três rapazes entre 18 e 19 anos agrediram a chutes e golpes de pedra um caingangue de 77 anos que dormia na calçada de Miraguaí (RS)

Jovens matam índio

Da *Zero Hora*

Porto Alegre — Um crime chocou a comunidade da Aldeia Estiva, na Reserva da Guarita, em Redentora, município vizinho a Miraguaí. Na noite de segunda-feira, um grupo de jovens matou a chutes o índio caingangue Leopoldo Crespo, de 77 anos, enquanto ele dormia na calçada da principal avenida de Miraguaí, no noroeste do estado. Crespo, um dos mais idosos da área indígena, dormia na calçada de uma residência na Avenida Ijuí, por volta das 23h, quando um grupo formado por três ou quatro jovens o abordou a chutes. Eles também teriam jogado uma pedra no índio. Um deles seria menor de 18 anos e os outros estariam na faixa etária dos 19 anos.

O índio foi socorrido ainda com vida pela Brigada Militar e levado para o Hospital de Redentora, onde já chegou morto. O morador da Avenida Ijuí que testemunhou o fato teria escutado barulhos de pancadas e um gemido. Ao verificar na rua o que estava ocorrendo, viu três rapazes deixando o local caminhando tranqüilamente pela avenida. Intimados a depor na delegacia, os jovens confessaram a agressão e alegaram que só queriam acordar o indígena.

Por não se tratar de flagrante, a prisão dos jovens não pôde ser realizada. Um pedaço de concreto foi localizado pela polícia no local, onde ainda havia marcas de sangue, e pode ter sido utilizado no crime. No depoimento, os jovens relataram não se recordar de terem jogado a pedra na cabeça de Crespo. Segundo o cacique Carlinhos Alfaiate, os índios decidiram esperar que as autoridades façam justiça.

Paulo Vilani/Zero Hora

CRIME CHOCOU ÍNDIOS DA ALDEIA ESTIVA NO SUL DO PAÍS. OS ACUSADOS PRESTARAM DEPOIMENTO E FORAM SOLTOS

ONDE FICA

O caingangue revezava a moradia na casa dos filhos João e Teresa, na Aldeia Estiva. No dia em que morreu, havia conseguido uma carona para Miraguaí, a cerca de seis quilômetros da aldeia, para fazer compras no mercado do qual era cliente. Nesta terça, ele receberia o pagamento da aposentadoria como agricultor, dinheiro que usaria para pagar as dívidas no mercado. Pensando em economizar a viagem, dormiria em Miraguaí e quitaria as contas sem ter de voltar para a aldeia. É possível que Crespo tenha ingerido bebida alcoólica, como era seu hábito, segundo amigos, e que tenha dormido na calçada.

Um outro índio esfaqueado na noite do dia 24 de dezembro na mesma cidade também foi ouvido pela polícia e alega ter sido agredido por um dos jovens acusados da morte de Crespo. Ele estava caminhando próximo à rodoviária na noite de Natal quando teria sido chamado pelo rapaz. Ao atender, foi esfaqueado no abdome. A delegada Cristiane de Moura e Silva, do município de Tenente Portela, apesar de ainda não ter o laudo da necropsia, suspeita que o índio tenha morrido em função de um traumatismo craniano.

A indignação tomou conta dos indígenas da aldeia. Eles recordaram o assassinato do índio pataxó Galdino Jesus do Santos, que teve o corpo incendiado por jovens enquanto dormia em Brasília, em 1997, e vivem com receio de que algo semelhante aconteça a eles.